

# GESTÃO E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA EM ESCOLA PAULISTA

Claudia Maria Moura Pierre  
Universidade Regional do Cariri  
Brasil  
[claudia.pierre@urca.br](mailto:claudia.pierre@urca.br)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma escola que tem a democraticidade como matriz política. Esta instituição adota um modo diferenciado de ensino que modifica as relações dos professores com os estudantes, tornando-as mais horizontais. Além da mudança pedagógica, a instituição convidou os pais a uma participação mais ativa nos assuntos da escola. Isto ampliou a participação da comunidade escolar. Por isto, a escolhemos como *locus* da investigação. A democracia aqui é abordada como forma de gestão e modo de convivência.

A democracia está entre os maiores temas no que diz respeito à formação de valores, à gestão de instituições e à qualidade das relações políticas de nossa organização societária. A educação ocupa um papel crucial nesta formação de valores e atitudes democráticas.

## **Estrutura e Princípios da Escola**

A pesquisa foi feita na EMEF Des. Amorim Lima. Esta escola é pública, gratuita, laica e tem por objetivo oferecer o ensino fundamental a crianças e adolescentes. Ela se espelha na Escola da Ponte, que é conhecida por suas inovações pedagógicas. Está estruturada de modo que não há salas de aula, mas salões de estudo, de forma heterogênea. Os alunos sentam-se em grupos, em mesas dispostas nos espaços, seguindo, individualmente, um roteiro de pesquisa. Cada aluno tem o acompanhamento de um *tutor*, mas os professores não são encarregados de turmas, como no modelo tradicional. Eles circulam nos salões de pesquisa, dirimindo as dúvidas dos alunos. Ao invés da divisão por turmas, a escola está organizada em três núcleos - Iniciação, Consolidação e Aprofundamento.

Há várias instâncias de participação. A mais importante é o Conselho de Escola, por se tratar do principal órgão colegiado e que conta com a participação de professores, alunos, pais e funcionários.

O projeto aponta a questão do compromisso com a realização da proposta pedagógica democrática. Ao professar uma metodologia diferente da usual, em que o docente se encarrega de turmas, o projeto realiza uma quebra de paradigma.

Os princípios propostos são: autonomia, solidariedade, democraticidade e responsabilidade. O Regimento Interno assegura que estes valores devem ditar o funcionamento organizacional e relacional da escola. Assumindo que tais valores só ganham realidade se vivenciados pelos agentes envolvidos, a escola estimula a participação ativa de toda a comunidade, incluindo alunos, professores e pais.

Atribui-se responsabilidades aos alunos, por meio dos *Grupos de Responsabilidades*, através de atividades que eles devem realizar, a fim de que se sintam capazes e contribuam para o melhor funcionamento da instituição.

O Projeto da Escola propugna uma série de transformações dos dispositivos pedagógicos anteriormente praticados. A aula expositiva deixa de ser o instrumento preferencial de transmissão do saber, privilegiando-se o trabalho de pesquisa. Trata-se de estratégia no sentido de aumentar a implicação dos alunos no processo de aprendizagem, melhor favorecer o desenvolvimento de sua autonomia, e ainda, de melhor adequar o currículo aos ritmos e predisposições individuais.

A escola também dispõe de uma Carta de *Princípios de Convivência*. Trata-se de um documento elaborado pelos próprios alunos para gerir a convivência. Além da *Carta de Convivência*, há considerações sobre o convívio no Regimento Escolar, em seu Capítulo VII. Estas são discutidas e elaboradas pelo conjunto da comunidade escolar e aprovadas pelo Conselho de Escola. Segundo o documento as *Normas* "fundamentam-se nos direitos e deveres que devem ser observados por todos e apoiados em princípios legais, de solidariedade, ética, diversidade cultural, autonomia e gestão democrática". Neste documento, são discriminados direitos e deveres dos discentes e dos pais/responsáveis.

Outra ferramenta utilizada são as *rodas de conversa*. Elas consistem num encontro, realizado quase diariamente, entre os alunos de todo o salão, divididos por alguma classificação, para que possam discutir algum assunto ou se manifestar acerca de problema ou dificuldade - relacional ou referente às regras da escola.

### **Organização Escolar e Democracia**

A intenção de implementar a democracia nas escolas requer que se inclua este desejo nos princípios que regem sua organização. Xésus Jares (2007, p.178) afirma a necessidade de "planejar o trabalho educacional para a convivência: organização

democrática da sala de aula e do centro escolar, incentivar a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipe".

Para Rafael Yus (2002), educar para a democracia exige adotar uma organização que garanta as relações sejam "regidas pelo princípio de igualdade/responsabilidade e não pelo de hierarquia e submissão" (YUS, 2002, p.153).

Não há eficácia em querer educar para democracia se a escola não for, ela mesma, democrática. A organização democrática da escola é o contexto no qual se pode germinar e sedimentar práticas democráticas e o exercício dos direitos humanos. Sendo democrática a organização da escola, os alunos aprenderão democracia na vivência de seu cotidiano. É fundamental que se faça uma "reflexão e valorização dos formatos organizacionais em que transcorre a ação educativa" (JARES, 2007, p.39).

A dimensão organizacional é um aspecto que reflete se a configuração de um espaço social é democrática ou não. É necessário, também, estar ciente de que as relações interpessoais ocupam lugar importante, a ver se são dialógicas e obedecem ao princípio da igualdade. Para isto, é importante criar grupos nos quais sejam desenvolvidas algumas habilidades tais como a arte de dialogar, de fazer uma escuta empática, respeitar os outros, além de aplicar práticas cooperativas de gestão.

De acordo com a Biologia do Conhecimento, aprendizagem consiste num processo de mudanças estruturais em congruência com o meio. Nós nos tornamos o que é especificado em nosso domínio de convivência. Então, o cultivo de relações democráticas no meio social é imprescindível para a formação de pessoas democráticas.

Para Humberto Maturana (2002, p.75,76) a democracia é um modo de convivência baseado na emoção que aceita o outro como legítimo outro. Cultivamos ou não esta emoção, segundo nosso espaço de convivência. Daí a importância de se cultivar condutas e interações que reconheçam o outro como legítimo e o aceite junto a nós. Importante atentarmos para os modos de convivência cultivados nas escolas.

## **Método**

Fizemos uma observação de campo, com enfoque qualitativo para análise dos dados. Utilizamos a observação sistemática e pesquisa bibliográfica e documental. Um dos marcos teóricos que nortearam esta investigação foi Biologia do Conhecimento. Esta teoria lança luz sobre convivência democrática e propicia uma base teórica às práticas

pedagógicas que compreendem a democracia como modo de viver e a aceitação do diferente como fundamentais no ato educativo.

Segundo esta abordagem, para haver democracia é necessário aceitar a visão do outro como legítima, ainda que não concorde com ela. Portanto, a democracia tem como fundamento a emoção de aceitação do outro na convivência. A emoção de base na qual há aceitação do outro, inclui respeito, capacidade de ouvir, consideração, exercício da liberdade sem medo e a possibilidade de poder participar e exercer a autonomia. São estes fatores que qualificam a democracia. A emoção da aceitação, *a priori*, dá condições para que o diálogo aconteça.

### **Resultados**

A democracia vivida na escola é demonstração de que os princípios declarados estão sendo realizados. A escola só prepara para a democracia, se ela mesma for democrática. Portanto, ao pretender educar para a democracia, a escola deve estar organizada em moldes democráticos. A Amorim Lima é um exemplo de um modo de gestão democrático em função dos muitos dispositivos adotados que dão condição aos alunos e pais de poderem atuar em decisões da vida escolar.

O meio social em questão é favorável a que se estabeleça o diálogo e a participação, por causa da inclusão dos discentes em muitas atividades e pela realização das Rodas de Conversa. Estas, por sua própria operacionalidade leva os alunos a aceitarem o outro na convivência. Sua dinâmica intrínseca demanda uma aceitação do diferente e um convite para o diálogo.

O método adotado baseado em pesquisa e com o agrupamento dos alunos leva a uma maior solidariedade entre eles, porque se ajudam nas dificuldades. Verificamos, também, que os alunos sentem satisfação com seu ambiente escolar. Percebemos que a existência das Tutorias é um fator que favorece a proximidade entre professores e alunos e isto os leva à liberdade manifestarem algum problema.

Esta experiência de gestão e metodologia demonstra ser possível a realização de um desenho mais democrático nas escolas, levando a uma maior integração e assertividade por parte dos alunos e comunidade escolar.

Os mecanismos existentes levam os alunos a aprenderem a democracia, nos níveis emocional (aceitação da diferença) e institucional (organizações coletivas). Dito de outro

modo, através do método pedagógico e dos recursos participativos, há aprendizagem da convivência e de atitudes democráticas, tanto na vida pessoal, como coletiva.

### **Referências**

JARES, Xésus R. *Educar para a paz em tempos difíceis*. São Paulo. Palas Athena, 2007.

MATURANA Romesín, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Diretoria Regional de Educação Butantã. *Regimento Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima*. São Paulo, 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Educação do Butantã. *Projeto Educacional: conhecimento de autonomia, EMEF Desembargador Amorim Lima*, São Paulo: Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Educação do Butantã, 2013.

YUS, Rafael. *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.